

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## RACISMO E VIOLÊNCIA POLICIAL: os desafios das periferias no Brasil

Patrícia Lúcia da Silva Abreu<sup>1</sup>Liliane Moser<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca problematizar questões relacionadas à violência policial baseada no racismo e suas consequências sobre os indivíduos pobres e negros residentes nas periferias das cidades brasileiras. Estudos destacam que as ações policiais, muitas vezes, se relevam extremamente violentas numa rotulação dos sujeitos que são atingidos. Dados demonstram que a seletividade tem cor e lugar na forma de abordagem policial, e isso aparece constantemente nos estudos ao revelar que jovens e negros do sexo masculino, são os mais atingidos tanto pela violência policial, quanto pelo racismo, violações de direitos e exclusão social. Os estudos nos propõem a refletir que, no contexto em que vivemos ser negro, no Brasil, continua sendo repetida luta pela sobrevivência. Sugere-se pensar estratégias e políticas que ultrapassem questões meramente governamentais, partidárias e ideológicas e que contribuam para a superação da desigualdade racial no Brasil e, conseqüentemente, a diminuição da taxa de mortalidade de negros no país.

**Palavras-chave:** Racismo. Periferia. Violência policial.

### ABSTRACT

This paper seeks to problematize issues related to police violence based on racism and its consequences on poor and black individuals living in the peripheries of Brazilian cities. Studies highlight that police actions often reveal themselves extremely violent in a lettering of the subjects who are affected. Data show that selectivity has color and place in the form of police approach, and this constantly appears in studies to reveal that young and black men, are the most affected by both police violence, racism, violations of rights and social exclusion. The studies propose us to reflect that, in the context in which we live to be black, in Brazil, it continues being repeated struggle for survival. It is suggested to think of strategies and policies that overcome merely governmental, partisan and ideological issues and that contribute to overcoming racial inequality in Brazil and, consequently, the decrease in the mortality rate of blacks in the country.

**Keywords:** Racism. Periphery. Police violence.

<sup>1</sup>Assistente Social, Pós-Graduada em Gestão das Políticas e Projetos Sociais pela Faculdade UniBF, Mestre em Serviço Social pela UFSC. E-mail: patyabreu23@hotmail.com.

<sup>2</sup> Assistente Social, Doutora em Serviço Social (PUC/SP), docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC. E-mail:liliane.moser@ufsc.br.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, produto de revisão bibliográfica, busca problematizar questões relacionadas à violência policial baseada no racismo e suas consequências sobre os indivíduos pobres e negros residentes nas periferias das cidades brasileiras e que são “alvos” de abordagens policiais violentas.

Compreendendo que a desigualdade, a violência e a criminalização no Brasil pelo viés racial não é um fenômeno recente, a violência policial também tem herança histórica desde o colonialismo e a escravidão. Nessa realidade, a sociedade escravagista exerceu ao extremo esse poder, marcada por autoritarismos, confrontos e genocídios, que vem desde a colonização até os dias atuais, tendo o racismo como alicerce (CESeC, 2022).

As estatísticas também têm demonstrado, ano após ano, que os negros ocupam em maior número as prisões, e são quase sempre, as vítimas das abordagens policiais violentas e dos confrontos com mortes em decorrência de intervenção policial (FBSP, 2022).

A violência policial em territórios de periferias, sobretudo nos grandes centros urbanos, continua sendo um dos principais temas e se tornou mais evidente nos últimos tempos, como parte do cenário brasileiro contemporâneo que despertam o medo e desconfiança principalmente entre a população negra que convive com as crescentes ações praticadas por policiais como a coação, a intimidação, o abuso de autoridade, as invasões das residências, a omissão de socorro, entre outros os quais, em muitas situações, resultam em letalidades.

Sem o devido amparo público e, sob vigília policial, muitos bairros periféricos sofrem com ações que, ao invés de proteger, causam mais violência e, conseqüentemente o aumento da violação dos direitos, como o não acesso às políticas sociais básicas culminando no aumento e na criminalização da pobreza nessas regiões.

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 2 OS RESQUÍCIOS DA ESCRAVIZAÇÃO E DA RACIALIZAÇÃO NO BRASIL E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA POLICIAL NAS REGIÕES DE PERIFERIA

O Brasil foi o último país do continente americano a abolir a escravidão. E ainda assim, continuou tratando a população negra, sem nenhum suporte social, político e econômico, sendo negada, veementemente, a existência do racismo através de uma suposta democracia racial, sustentada pela violência e pelo genocídio, camuflado de uma falsa aceitação das condições de vida da população negra, entregue a sua própria sorte ou submetidas às funções de subalternidade.

Estudos revelam que, “no Brasil, até a década de 1990, a questão racial não se configurou enquanto um forte elemento de análise das desigualdades, seja na percepção do Estado, seja como pauta de mobilizações políticas coletivas” (SCHLITTLER, 2016, p.66). Sendo entendido com um elemento invisível e permanente que impedia a universalização de oportunidades na sociedade brasileira.

Na verdade, “a cor da pele era uma variável importante para explicar a reprodução destas condições de vida” (BRASIL, 2017, p.47). No entanto, a recusa em reconhecer o racismo como dificultador do processo de ascensão do negro estava ancorada numa “naturalização da indolência, da lascívia e do crime como deficiências inerentes ao ser negro ou ao ser mestiço, definiu a imagem do liberto como uma patologia da sociedade brasileira [...]” (FERREIRA; CUNHA, 2010, p.85).

Almeida (2019, p.24), destaca que o racismo não é apenas um ato discriminatório. O autor afirma que o racismo é “um processo em que condições de subalternidade e de privilégio que se distribui entre grupos raciais, se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas”. O autor ainda ressalta que o racismo não pode ser compreendido como um fenômeno patológico. “Ele é a manifestação normal de uma sociedade [...], um elemento que integra sua organização econômica e política numa realidade social” (ALMEIDA, 2019, p.20).

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Compreendendo que o racismo é “um fenômeno social complexo” (ALMEIDA, 2019, p.15; 37), sua manifestação é estrutural e estruturante das relações sociais, pois, segundo Almeida (2019), está ligada a elementos da sociedade como ideologia, política e economia. Escondendo-se numa forma de 'normalização', torna-se um elemento fundamental de todas as formas de exploração econômica.

Sendo um processo histórico, o racismo está imbricado numa construção social que corrobora para o funcionamento das sociedades de modo que, as condições de existência são determinadas dentro dessas mesmas sociedades.

Isto significa que, o racismo é um fator determinado e determinante no processo de desenvolvimento social e econômico na realidade brasileira e segue provocando enormes clivagens ao longo da sua história (IBGE, 2019), resultando numa desigualdade social extrema e ocasionando um gigantesco abismo entre os ricos e pobres.

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança pública revelaram que em 2021, a cada 100 homicídios, 13 foram cometidos por policiais, sendo que a maioria das vítimas era negra. Neste sentido, ao refletirmos sobre a violência do Estado, por meio da ação policial, baseada no racismo em perspectiva histórica, pode-se empreender que,

A seletividade notada nos números decorrentes da letalidade policial é a herança mais sintomática do colonialismo, a qual pode ser observada através de uma ligação umbilical entre a escravidão e as práticas sociais atuais, sobretudo a forma de atuação dos meios institucionais de força (GUIMARÃES; CORRÊA, 2022, p. 197).

Por isso, corrobora-se com Nascimento (2022, p.2) quando afirma que "a violência repressiva do Estado que se materializa principalmente pelas ações realizadas pelas polícias", é legitimada tendo o racismo estrutural como suporte.

Na realidade brasileira, tanto antes quanto após a Constituição Federal de 1988, as intervenções do Estado se baseiam em um poder bélico que se sustenta na morte e não na vida de uma determinada população por meio de racismo disfarçado e, atualmente se esconde atrás de um racismo que já não é mais

PROMOÇÃO



APOIO





somente o racismo biológico, mas de hierarquias de qualificação entre raças ditas 'boas' e raças 'inferiores', e que se desdobra em ações que se manifestam através de força, dominação, controle, persuasão e letalidade (FERREIRINHA; RAITZ, 2010).

A morte de tantas pessoas majoritariamente negras pela intervenção policial se torna "uma política de extermínio que tem no racismo estrutural a razão de sua existência e que coloca os jovens negros das periferias, literalmente, entre a vida e a morte" (SAMPAIO; MENEGHETTI, 2020, p.636), numa relação de força desigual que se esconde através de uma suspeita estereotipada.

A lógica seria, em última instância, atirar para matar, mas, em algumas favelas e bairros, a polícia já chega atirando. "Ações que comprovam que o racismo mata" (CESEC, 2020, p.5). O racismo leva a pensar que, ao matar, você vive (FOUCAULT, 1999).

Telles *et al.* (2011) destacam que os discursos e as relações sociais também são construídos com base no racismo estrutural que ajudam a sustentar um Estado que tem na sua essência um passado escravocrata e classista repercutindo até hoje, nas políticas públicas voltadas para a segurança pública e para o sistema de justiça que se sustenta numa "arquitetura de guerra que se ergue nas periferias e que altera as rotas, os caminhos, as vidas humanas". (FERRUGEM, 2020, p. 48)

## 2.1 A guerra às drogas e a necropolítica

As ações policiais nas favelas denominadas de pacificação, muitas vezes se relevam numa atuação extremamente violenta com a justificativa de um combate ao tráfico de drogas e rotulação dos sujeitos que são atingidos pelas ações de repressão.

As novas formas de punição passam a ser baseadas na disciplina e na domesticação dos corpos, denominada biopolítica que, para Foucault (2005), significa o desenvolvimento do poder sobre a vida, ou seja, como este dita os rumos

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociais a partir de determinadas estruturas. Para que este domínio seja exercido é necessário estabelecer um conjunto de técnicas e mecanismos que permitam o controle das ações e dos comportamentos sociais.

Um grande filósofo, teórico político, historiador e intelectual camaronês Achille Mbembe trata sobre a necropolítica, termo que tem origem em sua obra, e significa "a expressão máxima da soberania no poder de ditar quem pode viver e quem deve morrer" (MBEMBE, 2018, p.5) com base no domínio dos corpos, mas não de todos os corpos.

Os corpos são determinados com base no racismo e no campo do biopoder, que perpassa o campo do biológico e se escancara numa ação de branqueamento da população e de uma soberania de um determinado grupo sob outro e adentra no campo do controle das necessidades básicas do indivíduo como saúde, alimentação e controle de suas relações sociais e de seu crescimento populacional.

Numa guerra em que se já se está determinado quem deve morrer e quem pode viver, de acordo com Telles *et al.* (2011), o ódio de classe e o racismo são dois marcadores sociais na guerra às drogas que se entrecruzam e cooperam para determinar quem são as vítimas dessa guerra, que é mais contra determinadas pessoas que são alvos específicos da maquinaria bélica do Estado. "Os corpos negros são controlados por políticas de Estado que os tornam descartáveis. Um signo que o racismo atribuiu à corporeidade negra". (TELLES; et al., 2011, p. 46).

O programa 'Crack, é possível vencer', lançado pelo governo federal em dezembro de 2011, foi uma iniciativa no processo de políticas voltadas para a segurança pública. O programa teve como objetivo "aumentar a oferta de tratamento de saúde e atenção aos usuários de drogas, enfrentar o tráfico e as organizações criminosas e ampliar atividades de prevenção até 2014" (BRASIL, 2022, n.p). Não se pode negar que houve algumas mudanças desde que o programa foi implantado, com a redução das prisões de usuários de crack e o encaminhamento para serviços de cuidados e tratamento, bem como, a busca por identificar os traficantes.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



No entanto, segundo Mattos (2017) mesmo com alguns avanços, o Programa teve seus entraves na política sobre drogas no Brasil, trazendo à tona que "a fragilidade das redes de serviços e a precária institucionalização de soluções integradas, como os protocolos de atendimento integral, são questões ainda prementes na agenda pública". (MATTOS, 2017, p. 223).

A violência causada pela guerra às drogas, por exemplo, afetou o cotidiano das favelas e das periferias de maneira direta. Pois, segundo Telles et al (2001, p. 111) "Em nome do 'combate às drogas', os governos justificam uma série de violações de direitos contra seus moradores e, especialmente, contra sua juventude". Os autores ainda vão destacar que, "embora as drogas circulem por toda a cidade, somente as favelas e as periferias sentem os impactos violentos do combate ao mercado ilícito dessas substâncias" (TELLES *et al*, 2011, p.109), tornando-as campos prioritários, focalizado nos jovens negros, sendo a maioria do sexo masculino.

A forma como se constrói as políticas no âmbito da segurança pública requer um novo pensar, pois se investe numa "repressão ao varejo do tráfico e na violência contra a população pobre, negra e periférica como forma de lidar com o uso dessas substâncias" (TELLES *et al.*, 2011, p. 109).

Nessa realidade, as periferias ainda permanecem sob a mira do fuzil, a qualquer momento e em qualquer lugar da favela tiros podem ser disparados cerceando direitos básicos, cancelando aulas, gerando o medo de sair de casa, fechando comércios e equipamentos públicos e aumentando o número de vidas perdidas, a maioria delas de jovens negros. (TELLES *et al.*, 2011)

Portanto, a necropolítica se torna central quando encontramos um Estado com seu aparato policial que cria uma encruzilhada nas periferias urbanas que não aponta para a vida, colocando o outro sob constante vigilância, policiamento, controle, na condição de ser exterminado (MBEMBE, 2018).

PROMOÇÃO



APOIO



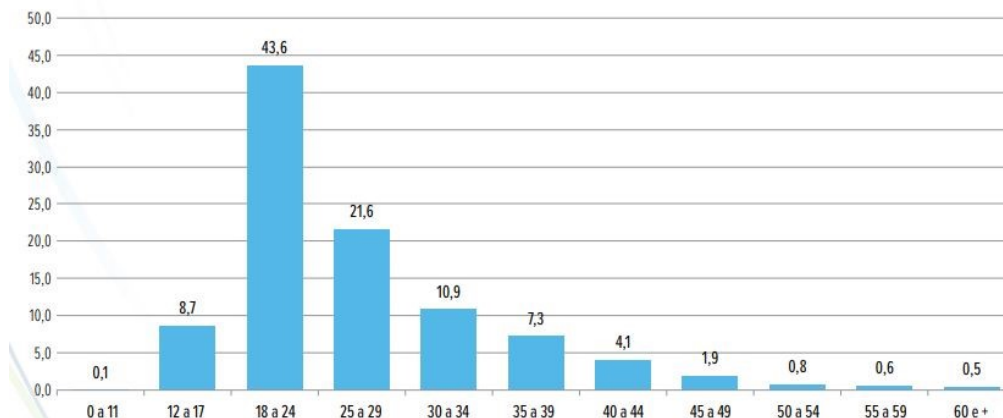
## 3 A PERIFERIA COMO LUGAR DO EXTERMÍNIO DOS JOVENS NEGROS PELA INTERVENÇÃO POLICIAL

Diversos estudos como de Telles e Santiago (2011), Sinhoretto, Silvestre e Schlittler (2014); Sinhoretto (2015), Meneghetti (2018); Brasil, Santiago e Brandão (2020); Bueno, *et.al* (2022), entre outros, têm revelado o que já se identifica na realidade cotidiana da população residente em regiões periféricas das grandes cidades brasileiras. Dentre as maiores vítimas da violência policial permanecem sendo os adolescentes e jovens negros, do sexo masculino, atingidos tanto pelo racismo, disparidade nas relações de justiça, violações de direitos e exclusão social.

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022) retratam que, em 2021, 99,2% das pessoas mortas em Decorrência de Intervenção Policial (MIDP) eram do sexo masculino. No que concerne à faixa etária dos atingidos, somam-se 52,4% entre 12 a 24 anos. Este percentual aumenta para 74% se considerarmos as vítimas de até 29 anos, como podemos observar na figura a seguir.

**Gráfico 1 – Faixa etária das vítimas de letalidade policial**

Faixa etária das vítimas de intervenções policiais com resultado morte  
Brasil, 2021



Fonte: Análise produzida a partir dos microdados dos registros policiais e das Secretarias estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social.

Fonte: FBSP, 2022

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse quantitativo destaca-se somente a letalidade, não sendo contabilizadas as demais violências policiais sofridas como: intimidações, coações, violência física, entre outros.

A seletividade tem cor e lugar na forma de abordagem policial, e isso aparece constantemente nos estudos ao revelar que pessoas negras são as que mais sofrem tanto na sua comunidade quanto fora dela. Esta mesma afirmação foi destacada pela Defensora Pública Federal, Carolina de Castro, durante a reunião da Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados ao declarar que "as pessoas negras são as que mais sofrem abordagens pessoais indiscriminadas por parte da polícia e que isso reflete o racismo estrutural no País" (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2022, p.02).

Neste cenário, a morte de pessoas negras na periferia, que já são sistematicamente marginalizadas, não causa indignação por parte de uma parcela dominante da sociedade que se sente protegida com um suposto poder soberano sobre determinados corpos. Nesta direção, pode-se inferir que, fatores como cor da pele, o local da abordagem, a aparência física, o horário, as circunstâncias, o comportamento, são fatores determinantes numa abordagem policial e na forma em que essa abordagem será conduzida.

Negros e moradores de favelas e periferias são drasticamente mais expostos a fenômenos como presenciar policiais agredindo pessoas; ter sua casa invadida pela polícia; ter sua comunidade ocupada pela polícia; ter parente ou amigo preso ou detido pela polícia; e ter parente ou amigo ferido ou morto pela polícia (RAMOS; *et al*, 2022, p.21).

As vivências cotidianas de sujeitos vítimas de abordagens policiais influenciam fortemente na vida dos mesmos, seja no cotidiano do trabalho, do lazer, do ir e vir ou de apenas sentar na frente da própria casa. Mostram-se muito sensíveis quando falam das situações sofridas que os marcaram profundamente. Expressas no medo de sair de casa, de andar pelas ruas e até mesmo trabalhar dentro da comunidade, gerados pela própria ação da polícia que, ao invés de proteger, intimida, coage e torna este ambiente hostil e ameaçador.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O território em que estes sujeitos estão inseridos, sua aparência ou atitudes consideradas estranhas, colocam o negro como o “‘elemento suspeito’ estruturante da atividade policial” (CESeC, 2022, p.11).

Dados do relatório do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC, 2022) aponta que em alguns estados brasileiros, como Bahia, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e São Paulo, monitorados pela Rede de Observatórios da Segurança, apontam que em 2021, a quantidade de negros que foram mortos em ações policiais é extremamente superior ao de brancos. O Estado da Bahia, por exemplo, no ano de 2021, foram 13 pessoas brancas e 603 pessoas negras mortas pela polícia.

Muitas ocorrências que envolvem violência policial nas periferias do Brasil, não se tratam de uma ação despreparada ou como uma simples ação em defesa da sociedade, na verdade, é fruto de uma política seletiva e excludente, defendida pelo Estado, que potencializa o extermínio da população que, em sua maioria, são adolescentes, jovens e negros. Sua prática violenta tende a se limitar mais em determinados espaços, ao passo que em outros, essa ação não ocorre da mesma maneira ou nem mesmo acontece. Isso sugere uma polícia seletiva e racista.

A Cartilha em defesa dos direitos humanos contra a violência policial destaca que "hoje, Segurança Pública é entendida apenas como a presença do policial nas ruas. O resultado, todos sabemos: agressões contra pobres, negros e negras, crianças e adolescentes, homossexuais, prostitutas, etc." (DHNET, s.d, p.1). Para isso, faz-se necessária formação e conhecimento das legislações e de protocolos por parte da corporação.

A especialização profissional dada tão somente pela exigência de ensino superior não garante a profissionalização necessária à atividade e acaba, por vezes, aumentando o distanciamento social entre policiais (acusadores) e a população atendida (acusados) (PEREIRA, 2016, p.20).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os autores Pavez, Freitas e Dias (2019, p.5) destacam que “o resultado da atuação policial corrobora com a visão de estado controlador da circulação, do comportamento, que age para atender as expectativas das classes dominantes”. Isso denota o que Adorno (1996, p.1) destaca, “[...] se o crime não é privilégio da população negra, a punição parece sê-lo”.

## 4 CONCLUSÃO

As reflexões expressas aqui nos propõem a refletir que, no contexto em que vivemos ser negro, no Brasil, continua sendo uma repetida luta pela sobrevivência reafirmando o que as estatísticas já vêm demonstrando, que são os jovens, negros de regiões periféricas os mais afetados pela violência do Estado, através das abordagens policiais marcadas por fatores que não somente contribui como aprofundam as desigualdades sociais e raciais, como o racismo, a crise estrutural, o antagonismo de classe, o pensamento conservador, etc., contribuindo para a vulnerabilidade econômica e social numa estrutura desigual, com aprofundamento e reiteração dessas desigualdades.

Os dados indicam que as dificuldades enfrentadas pelos moradores da periferia com relação às ações policiais do Estado têm provocado grande impacto na sua realidade cotidiana, que vão desde as abordagens com base na cor da pele, nas vestimentas e no território, até à luta por justiça e garantia de direitos, visto que tais violências ocasionadas por operações policiais não são fenômenos isolados. Pelo contrário, estão intimamente imbricados numa relação entre um Estado autoritário, ineficiente e ações de policiamento que afetam diretamente a realidade cotidiana de moradores das periferias.

O que não significa uma negação da existência de pessoas e/ou grupos de pessoas ligadas à criminalidade e à violência nesses espaços, mas compreendê-los e percebê-los, também, como espaços de convivência, de lazer, de sociabilidade, de construção de relações, lugar onde se concentra grande parte da classe trabalhadora que, em sua maioria, deslocam-se para os centros urbanos, bairros

PROMOÇÃO



APOIO





comerciais ou residenciais à procura da subsistência com sofridas buscas através de trabalhos precários e com baixos salários.

As práticas de intervenção no cotidiano da atividade policial não são suficientes para arrefecer situações de criminalidade e/ou mitigar a consequente ausência dos direitos sociais básicos como a moradia e a segurança.

Nessa direção, os argumentos apresentados acerca do racismo e da violência policial, permitem uma profunda reflexão sobre a efetivação e consolidação de uma política de segurança ancorada em políticas públicas que atendam às necessidades da população, principalmente os mais vulneráveis atingidos constantemente pelo medo e pela insegurança e pela não proteção social.

Portanto, é urgente pensar estratégias e políticas que ultrapassem questões meramente governamentais, partidárias e ideológicas e que contribuam para a superação da desigualdade racial e social no Brasil e, conseqüentemente, a diminuição da taxa de mortalidade de negros no país.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural- feminismos plurais**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Disponível em: [https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo\\_estrutural\\_feminismos\\_-\\_silvio\\_luiz\\_de\\_almeida.pdf](https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_estrutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf). Acesso em: 18 mai. 2023.

ADORNO, S. Racismo, criminalidade e justiça penal: réus brancos e negros em perspectiva comparativa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 283-300, 1996. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wpcontent/uploads/2015/01/down-179.pdf>. Acesso em 09 dez. 2022.

BUENO, Samira; *et al.* Limites do uso da força policial no Estado de São Paulo. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, edição especial, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/-cebape/a/hZdwqVLLt55ZjTfP8GpFcdL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BUENO, Samira; *et al.* Letalidade policial cai, mas mortalidade de negros se acentua em 2021. **FBSP. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Disponível em: [### PROMOÇÃO](https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/05-</a></p>
</div>
<div data-bbox=)



### APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



anuario-2022-letalidade-policial-cai-mas-mortalidade-de-negros-se-acentua-em-2021.pdf . Acesso em: 19 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Conheça o Programa Crack, é possível vencer.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/conheca-o-programa-crack-e-possivel-vencer> . Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL, Glaucéria Mota; SANTIAGO, Érica Maria; BRANDÃO, Marcílio Dantas. **A banalidade da violência policial contra jovens pobres, pretos e periféricos na cidade de Fortaleza.** Dilemas, Rev. Estud. Conflito Controle Soc. – Rio de Janeiro – Vol. 13 – no 1 – JAN-ABR 2020 – pp. 169-193. Disponível em : <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/download/17733/20882> . Acesso em 14 jun. 2023.

CESec - CENTRO DE ESTUDOS DE SEGURANÇA E CIDADANIA. Rede de observatórios da segurança. **A cor da violência policial: a bala não erra o alvo.** [S.l.], 2020. Disponível em: <https://cesecseguranca.com.br/wpcontent/uploads/2020->

DHNET. **Cartilhas de Defesa dos Direitos Humanos contra a Violência Policial.** Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dh/br/rj/cart\\_violpol.htm#5](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/dh/br/rj/cart_violpol.htm#5). Acesso em 12 fev. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Tradução de Maria Ermantina Galvão). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1456579/mod\\_resource/content/4/Em%20defesa%20da%20Sociedade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1456579/mod_resource/content/4/Em%20defesa%20da%20Sociedade.pdf). Acesso em: 19 mai. 2023.

FERREIRA, Fábio Félix; CUNHA, Hundira Souza. Filtragem étnico-racial no funcionamento da justiça criminal. **Pensar** , Fortaleza, v. 15, ed. 1, p. 83-101, 2010. DOI <https://doi.org/10.5020/23172150.2012.83-101>. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rpen/article/view/2120>. Acesso em: 8 nov. 2022.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas.** **Revista de Administração Pública-RAP** — Rio de Janeiro 44(2):367-83, MAR./ABR. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/r3mTrDmrWdBYKZC8CnwDDtq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2023.

FERRUGEM, Daniela. EM PAUTA, Rio de Janeiro \_ 1o Semestre de 2020 - n. 45, v. 18, p. 44. **Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.** Disponível em: <https://www.e->

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



92publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/47208/31997  
Acesso em 11 mai. 2023.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA -. **A violência contra pessoas negras no brasil, 2022**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2022.pdf> . Acesso em 05 jan. 2023.

GUIMARÃES, Sandra Suely Moreira Lurine; CORRÊA, Ludmylla Bezerra. Violência policial, racismo estrutural e os limites do estado democrático de direito. **Revista Thesis Juris** – RTJ, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 196-214, jul./dez. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. [S./l.], 2019. (Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 41). Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em: 26 ago. 2021.

MATTOS, Márcio Júlio da Silva. **CRACK E POLÍTICAS PÚBLICAS: análise sobre a formação da agenda do programa “crack, é possível vencer**. Planejamento e políticas públicas | ppp | n. 49 | jul./dez. 2017 . Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8242/1/ppp\\_n49\\_crack.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8242/1/ppp_n49_crack.pdf) . Acesso em 18 mai. 2023.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte**. São Paulo: N-1 edições, 2018.

PAVEZ, Cristienne Magalhães Pereira; FREITAS Mário Jorge Cardoso Coelho; DIAS Vera Lúcia Nehls. TERRITÓRIO(S) DA “FAVELA” E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: na comunidade arvoredos, Florianópolis-sc. **Ambiente & Sociedade** n São Paulo. Vol. 22, 2019 n Artigo Original n 2019;22:e01692. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/7rZLdKCjT7z3Wz4rssWFTvn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2023.

PEREIRA, Larissa Urruth. **Habitus policial: uma análise sobre os processos de sujeição criminal e seletividade penal na Polícia Civil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10100/1/000-483414-Texto%2BParcial-0.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



RAMOS, Silvia; FRANCISCO, Diego; SILVA, Pedro Paulo da; SILVA, Itamar. **Negro trauma** [livro eletrônico]: racismo e abordagem policial no Rio de Janeiro /; ilustração Miguel Morgado. – Rio de Janeiro: CESeC, 2022. Disponível em: [https://cesecsegu-ranca.com.br/wp-content/uploads/2022/02/CESEC\\_elemento-suspeito\\_final-3.pdf](https://cesecsegu-ranca.com.br/wp-content/uploads/2022/02/CESEC_elemento-suspeito_final-3.pdf) . Acesso em: 12 jan. 2023

SINHORETTO, Jacqueline. **Mapa do encarceramento: os jovens do Brasil**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/89>. Acesso em 14 jun. 2023.

SINHORETTO, Jacqueline. SILVESTRE, Giane. SCHLITTLER, Maria Carolina **Desigualdade Racial e Segurança Pública em São Paulo Letalidade policial e prisões em flagrante**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7640311/mod\\_resource/content/1/Desigualdade%20Racial%20e%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7640311/mod_resource/content/1/Desigualdade%20Racial%20e%20Seguran%C3%A7a%20P%C3%BAblica.pdf) . Acesso em 14 jun. 2023.

SAMPAIO Simone Sobral; MENEGHETTI Gustavo. Entre a vida e a morte: Estado, racismo e a “pandemia do extermínio” no Brasil. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 635- 647, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/z-D86k4Rfnd5gDwh6jG8Jgqq/?lang=PT>. Acesso em: 22 jun.2021.

SCHLITTLER, Maria Carolina de Camargo. **“MATAR MUITO, PRENDER MAL” A produção da desigualdade racial como efeito do policiamento ostensivo militarizado em SP**. Tese apresentada para obtenção do título de doutora em Sociologia ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/z8914/TeseMCCS.pdf?sequence=3&isAllowed=y> . Acesso em 18 mai. 2023.

TELLES, Ana Clara; AROUCA, Luna; SANTIAGO, Raull. **Do #vidasnasfavelasimportam ao #nóspornós: a juventude periférica no centro do debate sobre política de drogas**. Boletim de Análise Político-Institucional / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – n.1 (2011) -. Brasília : Ipea, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8846/1/Bapi\\_18.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8846/1/Bapi_18.pdf). Acesso em: 04 mai. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO